

TRABALHO EDUCATIVO COM AS CRIANÇAS DO ACAMPAMENTO DO MST RECANTO DA PAZ NA BAHIA

Matheus Lima de Santana

matheus.ls2010@gmail.com

Celi Nelza Zulke Taffarel

celi.taffarel@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

Esse trabalho resultou de uma investigação científica sobre possibilidades do trabalho educativo com crianças do MST, foi realizado no Acampamento Recanto da Paz, na Bahia. O objetivo da atividade foi a construção de um instrumento para jogar com os amigos no Acampamento. O material utilizado foi o jornal e o instrumento construído foi a peteca. Além disso, apresentar variações de jogo que agregasse mais conhecimentos e experiências, aos já praticados pelas crianças.

PALAVRAS-CHAVE

Educação do campo; Trabalho educativo; Cultura corporal

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado na disciplina “Ações Curriculares em Áreas de Reforma Agrária” ofertada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, no segundo semestre letivo de 2018, e resultou de uma investigação científica sobre possibilidades do trabalho educativo com crianças do MST, orientado pela Professora Dr^a Celi Taffarel. Tal disciplina estuda, a partir das questões agrárias e agrícolas no campo, as relações com políticas públicas, em especial de educação e esporte, focando no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST.

O estudo foi realizado no Acampamento Recanto da Paz, localizado entre os municípios baianos de Mata do São João e Dias d'Ávila. Os dados aqui apresentados foram levantados em duas decidas a campo, em 20 de outubro e 24 de novembro de 2018. Neste território residem cerca de 20 famílias. A área foi ocupada em 2003. Na primeira visita, levantamos dados que nos permitiram: (a) traçar um diagnóstico da área, reconhecendo demandas dos moradores do Acampamento; (b) tomar uma posição frente à luta presente no MST, pela Reforma Agrária Popular e a Agroecologia; (c) reconhecer o projeto histórico próprio



do capitalismo e perspectivar outro para superá-lo. Com isto respondemos as características próprias da reflexão pedagógica – diagnóstica, judicativa e teleológica (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.27). Com os dados levantados foi possível conhecermos o Acampamento e a sua organização. Identificamos aí a produção de alimentos, na forma de produtos hortigranjeiros, ovos e produção de pastas para tempero, bolos e doces que são comercializados na Feira da Reforma Agrária, organizada na UFBA, todas as quartas feiras, na Praça das Artes, Ondina.

No levantamento inicial identificamos a demanda de conteúdos e atividades sugeridas para as descidas a campo. Entre elas a de realizar uma oficina com jogos para as crianças que vivem naquela área.

Para atender a tal demanda, nos debruçamos nos estudos sobre os fundamentos da Educação do Campo. A partir da consulta ao Dicionário da Educação do Campo (CALDART et al., 2012, p. 237) compreendemos que a Educação do Campo surge e se fortalece a partir da luta e das experiências dos movimentos sociais do campo, pelo direito à educação, por um projeto político pedagógico vinculado aos interesses da classe trabalhadora do campo. Nela, se configura um espaço de atuação do professor de educação física, visando, através do seu conteúdo específico, que é a cultura corporal, contribuir na promoção da qualidade do ensino e nas transformações necessárias do processo educacional.

A partir desta compreensão elaboramos o planejamento da oficina. O objetivo foi a construção de um instrumento para jogar com os amigos no Acampamento. O material utilizado foi o jornal e o instrumento construído foi a peteca. Além disso, apresentar o instrumento e suas possibilidades de jogo que agregasse mais conhecimentos e experiências, aos já praticados por elas.

Dos estudos de Vigotsky (2018) destacamos as explicações sobre o desenvolvimento da consciência humana e o caráter social deste processo que leva em conta, além das características pessoais, o contexto histórico e cultural vivenciado pela pessoa. Da pedagogia histórico crítica destacamos a compreensão da relevância social dos conteúdos apreendidos em dadas relações sociais e, na elaboração da prática pedagógica levando em conta, de maneira articulada, os conteúdos de ensino (gênese, estrutura e desenvolvimento), as formas (procedimentos, recursos, tempo, espaço), e os destinatários (especificidades do desenvolvimento psíquico dos sujeitos), buscando ser coerentes com o método dialético (MARSIGLIA; MARTINS; LAVOURA, 2019). Da metodologia do Ensino da Educação Física Crítico Superadora (2009), nos apropriamos da concepção sobre a reflexão pedagógica e suas características específicas “diagnóstica, judicativa e teleológica” e, sobre princípios curriculares no trato com o conhecimento.

PROCEDIMENTOS DA OFICINA

Participaram 15 crianças de faixa etária entre 5 e 10 anos, do segundo e terceiro ano do ensino fundamental.

Partimos da realidade concreta das crianças e fizemos um diagnóstico inicial sobre os jogos e brincadeiras mais frequentes entre elas. Constatamos que elas têm um repertório restrito de jogos de conjunto. Constatamos que poucos conheciam o jogo de peteca (origem, instrumento, regras). Alguns já haviam visto, mas nunca construíram uma peteca e não conheciam as regras para jogar. Após a problematização sobre a ausência deste conhecimento, apresentamos de forma sistemática o jogo, explicando a sua gênese, história, e sua construção desde as formas primeiras até formas mais elaboradas na atualidade. Em seguida foi o momento de confecção das petecas, onde cada criança de posse do material projetou e montou a sua. Logo depois, elas foram incentivadas a elaborarem as regras para jogar. Portanto, não separamos, ao tratar do conteúdo, a forma de fazê-lo, quando nosso objetivo era o avanço na capacidade teórica das crianças, sobre este patrimônio da humanidade. O salto qualitativo na reflexão pedagógica foi identificado no momento em que as crianças foram capazes de explicar, projetar, planejar e executar a construção de uma peteca, bem como, de elaborar o jogo estabelecendo suas regras. Regras estas decorrentes das propriedades adquiridas a respeito do instrumento, seu peso, volume, dimensões e demais características do material que colocam as possibilidades de regramento.



Avaliamos ao final da oficina que todas sabiam explicar minimamente a origem da peteca, seu histórico, sua confecção, o jogo e suas regras. Todas as crianças, a partir de sua própria capacidade verbal, falaram sobre a sua produção e o que foi possível organizar no pensamento e que ficou na memória.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No diálogo com as crianças, ao levantar dados sobre a escolarização, identificamos alguns elementos que constituem a problemática educacional naquele território. Destacamos, para apresentar e discutir o seguinte: (a) existe uma única escola, com classe multisseriada. Segundo o relato, a escola funciona próxima ao Acampamento, dispõe de uma turma só, com duas professoras e com alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Após concluir as séries iniciais, as crianças não encontram escola para o fundamental 2. (b) Isto evidencia o problema da negação da escola e dos conteúdos clássicos que deveriam estar nuclearmente sendo tratados no currículo. As consequências disto aparecem nas crianças, e suas capacidades teóricas, onde se constata o desconhecimento de conteúdos que deveriam ser ensinados na escola. (c) A inexistência de escolas do campo, ou o fechamento de escolas do campo trazem consequências gravíssimas para as crianças e jovens. Os dados, ainda antigo do INEP, demonstram que ocorreu o fechamento de 4.084 escolas no campo do Brasil (Censo escolar/INEP de 2014). Tal problemática só pode ser enfrentada com políticas públicas e com financiamento da educação que cheguem ao campo brasileiro. Cabe aqui o esforço de articular os sistemas municipais, estadual e nacional em um Sistema Educacional Único, para atender os desafios educacionais das regiões.

Já no diagnóstico inicial sobre os jogos e brincadeiras, fizemos algumas perguntas como: “Tem algum jogo só de menina ou só de menino?”, “Sabem como e onde surgiram esses jogos?”. Estas não apresentaram respostas por parte das crianças. Ficou-nos evidente que as mesmas desconheciam a origem dos jogos. Para explicar a origem dos jogos, utilizamos um mapa-múndi, com ênfase no continente Africano, presente no Kit Complementar do Ministério da Educação, “A Cor da Cultura”, elaborado durante a gestão do Ministro Fernando Haddad. Com ele explicamos a origem dos jogos, no modo de vida, de produção dos bens, onde surgem, sua história e suas determinações culturais.

Durante a execução da oficina identificamos aspectos machistas nas falas de algumas crianças. Uma delas deu a seguinte resposta para o que foi perguntado sobre jogos entre meninos e meninas: “não gosto de brincar com meninas porque elas enjoam demais”. Reconhecemos assim, nas posturas e respostas das crianças, a necessidade de tratar na escola e nas próximas oficinas, destes preconceitos, através do trabalho pedagógico.

Por último, após confeccionarmos as petecas, realizamos uma experimentação livre do jogo, com regras sinalizadas pelas crianças a partir das próprias características do material. O resultado da atividade foi muito bom e isto pode ser constatado, quando ao final, uma das crianças, de cinco anos de idade – descreveu o que ela aprendeu com as seguintes palavras, “Eu não sabia agora sei construir uma peteca, sei de onde veio e, sei jogar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o acúmulo de conhecimento adquirido nas descidas ao Acampamento Recanto da Paz, é perceptível a importância social da disciplina “Ações Curriculares em Áreas de Reforma Agrária” para o entendimento das relações sociais no campo e a luta por uma reforma agrária popular. Isto decorre do esforço em estabelecermos os nexos e as relações entre a particularidade do que tratamos, no nosso caso a cultura corporal em áreas de reforma agrária, e suas determinações mais gerais, dentro de um dado modo de produção da vida, o capitalismo.

A contradição geral do capitalismo, onde quem produz as riquezas, a elas não tem acesso, se expressa na especificidade das políticas públicas que não chegam integralmente às áreas de reforma agrária, e mais particularmente, na negação do conhecimento às crianças e jovens do campo. O que



encontramos no Acampamento foi um esforço de homens e mulheres, em minoria, pela via da produção de alimentos agroecológicos, sem agrotóxicos e transgênicos, com base na agricultura familiar, levados a serem comercializados na UFBA, e a luta pela escola do campo, para que se estabeleçam outros fundamentos para a vida humana que não seja o lucro, a concentração de riquezas pela via da exploração e da propriedade privada dos meios de produção.

Com a atividade realizada com as crianças, identificamos a necessidade de políticas públicas que atendam as necessidades dessa população do campo, e da defesa de uma educação crítica, com professores e profissionais bem formados, bem remunerados, com planos de carreiras e boas condições de trabalho, que dominem os conhecimentos específicos da sua área para poderem assim, constatar a prática social, problematizar, instrumentalizar as crianças e jovens, para que os mesmos sejam capazes de apresentar soluções criativas aos problemas concretos. Sejam capazes, junto com a classe trabalhadora do campo, de encontrarem proposições superadoras das contradições presentes na prática social.

EDUCATIONAL WORK WITH CHILDREN OF MST ACAMPAMENTO RECANTO DA PAZ IN BAHIA

ABSTRACT

This investigation work on possibility of education work with children of MST, was realized on Acampamento Recanto da Paz, Bahia. The reason was a contrution of a toy to playing with friends. The material used was jornal and building a peteca. It shows the possibilities of plays that more aggregate knowledge already to practiced by children.

KEYWORDS: *Field education; Educational work; Physical education.*

TRABAJO EDUCATIVO COM LOS NIÑOS Y NIÑAS DEL CAMPAMENTO DEL MST RECANTO DA PAZ EN BAHIA

RESUMEN

Este trabajo investiga las posibilidades del trabajo educativo con los niños y niñas del MST, en el Campamento Recanto da Paz, Bahia. El Objetivo fue la construcción de uno instrumento para jugar con sus amigos. Lo material utilizado fue el diario y el instrumento construido la peteca. Y presentar variaciones de juego que agregase más conocimiento.

PALABRAS CLAVES: *Educación del campo; Trabajo educativo; Cultura corporal.*

REFERÊNCIAS

- CALDART, R. *et al. Dicionário da Educação do Campo*. 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão popular 2012.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora. 2009.
- INEP. *Censo Escolar (redes estaduais e municipais)*. 2014. Disponível em <<http://inep.gov.br/resultados-e-RESUMOS>>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *Kit Complementar*. A cor da Cultura. Brasília, 2010.
- MARSIGLIA, A. C.; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. Rumo a outra didática histórico-crítica: Superando imediatismos, Logicismos Formais e outros reducionismos do método dialético. *Revista HISTEDBR On-Line*. Campinas/SP: V. 19, 1-28, 2019.
- MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar*. Campinas: Autores Associados, 2014.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. 11 ed. Campinas: Cortez e Autores Associados, 2013.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na Infância*. Ed. São Paulo: Expressão popular, 2018.

